

Renda Fixa

Destaque: Ata do Copom apresenta cenário benigno para a inflação

A Semana: O principal evento desta semana foi a divulgação da ata da última reunião do Copom. O documento ressaltou, com base nas variáveis de análise do Banco Central (indicadores fiscais e de crédito), que a convergência da inflação para o centro da meta tende a se concretizar. Caso esta previsão não se confirme, a política monetária sofrerá ajustes. A ata também afirmou que o ambiente econômico é altamente incerto, com o cenário externo apresentando um viés desinflacionário, porém com uma demanda interna ainda em expansão. As taxas de juros futuros devolveram parte dos prêmios acumulados na semana anterior. O DI jan/12 caiu de 11,36% para 11,34% aa e o DI jan/13 encerrou a semana negociado a 11,70% aa, ante 11,85% da 6ª feira passada. Diversos indicadores foram conhecidos nos últimos dias. O IGP-M do mês de outubro registrou alta de 1,01%, em linha com o esperado pelo mercado, e já acumula expansão de 8,98% no ano de 2010. Também foram conhecidos alguns dados fiscais. O superávit primário foi de R\$ 27,8 bilhões e a dívida líquida do setor público caiu para 41% do PIB, ambos relativos ao mês de setembro.

Expectativas: Ata do Copom e rumores sobre novos integrantes da equipe econômica do futuro governo ajudam a reduzir prêmios mais longos da curva. Com a divulgação da última ata do Copom direcionando para uma visão mais positiva sobre a convergência da inflação para meta e menor pressão no nível de utilização da capacidade instalada, o mercado voltou a diminuir os prêmios exigidos para vencimentos longos. Outro fator que colaborou para essa redução veio por rumores sobre substituições na equipe econômica que agradariam o mercado. Acreditamos na continuidade desse movimento, com o mercado atento aos indicadores externos ao longo da próxima semana e, principalmente, à reunião do Federal Reserve.

Renda Variável

Destaque: Expectativas com reunião do Fed orientam os mercados

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Os mercados de ações do exterior não apresentaram movimento uniforme na semana. As bolsas norte-americanas encerraram o período praticamente estáveis, na Europa e na Ásia caíram e por aqui o Ibovespa apresentou ganhos de 1,6%, com forte alta das ações da Petrobrás. Muitos balanços corporativos foram divulgados e exerceram forte influência sobre o comportamento dos mercados em todo o mundo. Tanto aqui, quanto no exterior, os resultados, de uma forma geral, foram positivos nos mais diferentes setores. As expectativas com a reunião do Federal Reserve da próxima semana dominaram o noticiário. A crença é de que a instituição irá adotar novas medidas de estímulo à economia dos EUA (compra de Treasuries de longo prazo), porém o tamanho da ajuda é incerto. Entre os dados conhecidos ao longo da semana, certamente o mais importante foi o PIB norte-americano do 3º trimestre do ano, que registrou crescimento de 2% (base anual), em linha com as projeções dos analistas. Os dados do combalido setor imobiliário mostraram melhora, mas ainda encontram-se em patamares muito baixos.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

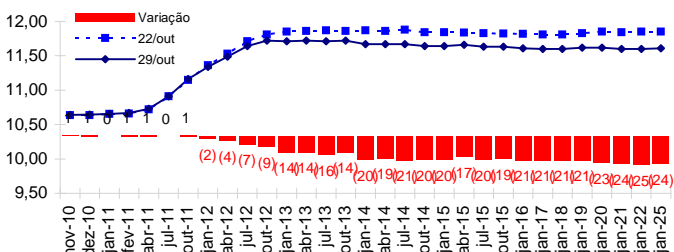


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

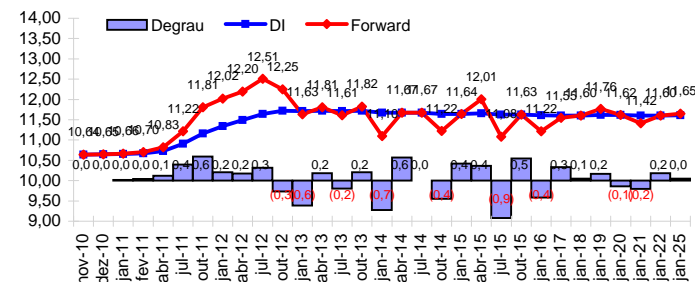
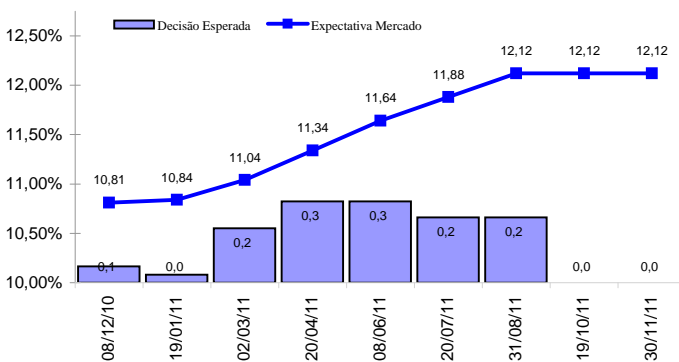


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar registra pequena queda na semana

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Os últimos dias foram de forte volatilidade no mercado cambial local. Se por um lado é dado como certo que o Federal Reserve adotará novas medidas de estímulo, o que tem derrubado o dólar em relação a diversas moedas, atuando na direção contrária existe uma forte desconfiança de que o governo brasileiro adote novas medidas caso a apreciação do real seja muito expressiva. Em meio a tudo isso, a taxa comercial do dólar encerrou a semana negociada a R\$ 1,703 nas operações de venda, uma queda de 0,35% na semana, porém acumulou alta de 0,65% em outubro. Durante a semana o ministro Guido Mantega desmentiu que o governo estuda a volta da cobrança de Imposto de Renda sobre os ganhos obtidos pelo investidor estrangeiro. Entre os dados divulgados no dia, destaque para os números do setor externo no mês de setembro. O déficit em transações correntes foi de US\$ 3,9 bilhões em setembro, porém os investimentos estrangeiros diretos atingiram a marca de US\$ 5,4 bilhões no mês.

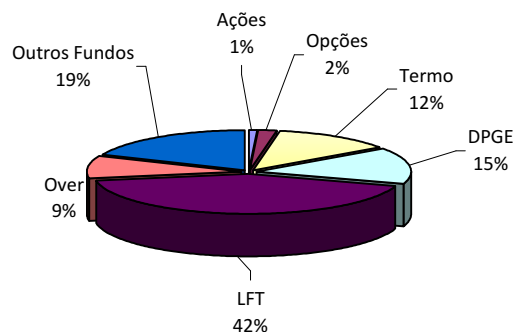
Expectativas: Semana promete emoções. Teremos renda pessoal, gastos do consumidor, inflação e manufaturados na 2ª feira, além do resultado das eleições presidenciais aqui no Brasil. Na 3ª temos eleições americanas e feriado aqui, e na 4ª pedidos de fábrica e reunião do Fed, com possível "Quantitative Easing 2". Fechando a semana, relatório de emprego na 6ª feira. Temos também muitos resultados corporativos aqui e nos EUA/Europa. Todos são eventos que podem e devem mexer com os mercados. A grande expectativa econômica fica por conta do tamanho e a intensidade com a qual será implementado o "QE-2" e seus desdobramentos em relação ao USD e, conseqüentemente, às commodities. Existe o medo de um congresso americano fraco que possa influenciar ainda mais o USD. Por aqui, já existe a expectativa dos nomes da equipe da Dilma, com uma postura mais técnica para as estatais. Continuo achando a Bovespa uma ótima opção para o fim de 2010 e começo de 2011, mirando sempre ações voltadas para o mercado interno.

Expectativas: Essa semana teremos números importantes nos EUA e a tão aguardada reunião do Fed, que terão impacto importante para a paridade do dólar com outras moedas. Por aqui, o fluxo continua positivo e com a desvalorização do real tivemos um aumento do fluxo comercial na 4ª semana de outubro. Muitos exportadores aproveitaram alguns dias de alta para fechar o câmbio. Caso o dólar retome de maneira mais consistente a trajetória de desvalorização, as atenções estarão voltadas para atuação do BC/Fazenda.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Set/10	6 Meses	12 meses	2010
CDI	0,84%	4,88%	9,24%	7,00%
Selic	0,85%	4,90%	9,27%	7,03%
Ibovespa	6,58%	-1,34%	12,86%	1,23%
Variação Cambial (Ptax)	-3,52%	-4,87%	-4,72%	-2,70%
Risco-País	-11,59%	11,35%	-11,97%	7,29%
IGPM	1,15%	4,98%	7,77%	7,89%
IPCA	0,45%	1,51%	4,70%	3,60%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 01-Novembro a 05-Novembro

	1-nov	2-nov	3-nov	4-nov	5-nov
Brasil	8h30 Relatório Focus	Feriado	8hs IPC-S (outubro)	7hs IPC Fipe (outubro)	
			11hs Balança Comercial	9hs Produção industrial (set)	
			12h30 Fluxo Cambial		
EUA	10h30 Renda Pessoal		10h15 Pesquisa ADP de Empregos	10h30 Novos pedidos seguro-desemprr.	10h30 Payroll
	10h30 Gastos pessoais		12hs ISM Serviços	10h30 Produtividade (exceto agric)	10h30 Taxa de desemprego
	10h30 PCE		12hs Pedidos de fábrica	10h30 Custo da mão-de-obra	12hs Vendas de casas
	12hs ISM Manufatura		16h15 Reunião do FOMC		17hs Crédito ao consumidor
	12hs Gastos com construção				